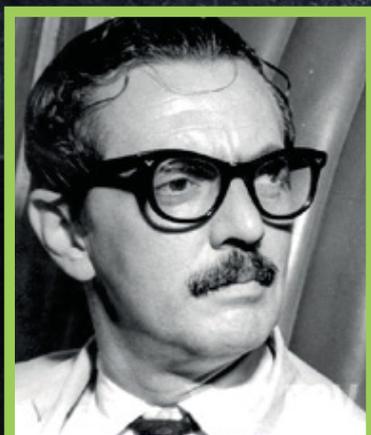


TRE DO PARÁ RECEBE XIII CODEJE

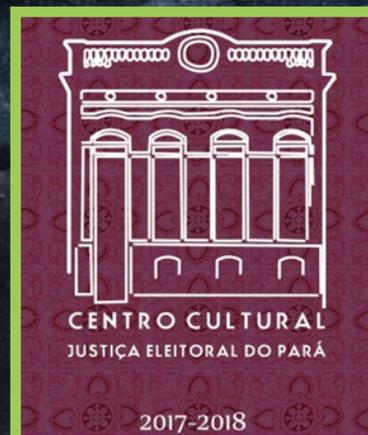
Página 26



Página 04
Cidadania em Jânio
Quadros



Página 20
Processo Judicial
Eletrônico



Página 71
Ações do 1º Semestre
de 2019

■ A Cidadania em Jânio Quadros



Fonte: Senado Federal

Em comício eleitoral, Jânio Quadros exhibe a vassoura, símbolo de sua campanha

Em 31 de janeiro de 1961, toma posse o 22º Presidente da República, Jânio da Silva Quadros. Seria o primeiro presidente brasileiro a ser empossado na recém-inaugurada capital federal: Brasília. Bem diferente do momento que vivia seu antecessor Juscelino Kubitschek, sua posse se daria em um clima de grande embate político.

O novo presidente foi eleito com uma expressiva votação que superou a marca de cinco milhões de votos, algo até então, não alcançado por nenhum dos seus antecessores, ainda mais vindo de um partido que

não figurava dentro dos grandes círculos de poder.

Jânio Quadros elegeu-se pelo Partido Trabalhista Nacional - PTN, construindo uma plataforma de cunho fortemente populista, pregando moralização política através do combate "à bandalheira" (corrupção) e da melhoria econômica, bandeiras que perpassavam tanto pelos interesses das camadas mais populares como também das classes mais altas.

Sua eleição se deu através da coligação de diversos partidos como o Partido Democrata Cristão - PDC, a União Democrática Nacional -

“
Jânio Quadros elegeu-se pelo Partido Trabalhista Nacional - PTN, construindo uma plataforma de cunho fortemente populista, pregando moralização política através do combate "à bandalheira" (corrupção) e da melhoria econômica, bandeiras que perpassavam tanto pelos interesses das camadas mais populares como também das classes mais altas.
 ”

UDN, o Partido Republicano - PR e o Partido Liberal - PL. Entretanto, embora coligado com partidos considerados conservadores e liberais, e adotando, até então, uma postura anticomunista, Jânio imprimiu em sua curta gestão à frente da Presidência da República, uma característica marcada por um espírito camaleônico e contraditório.

A TRAJETÓRIA NA POLÍTICA

Jânio Quadros iniciou sua trajetória política, dentro do Partido Democrata Cristão - PDC, na cidade de São Paulo, onde se candidatou a uma vaga na Câmara Municipal, e embora houvesse tido uma votação expressiva, ficou apenas como suplente. Entretanto, durante a Presidência de Eurico Gaspar Dutra, o Partido Comunista Brasileiro - PCB é novamente posto em ilegalidade e todos os parlamentares eleitos pela legenda são cassados. Jânio, então, assume uma dessas cadeiras no legislativo municipal de São Paulo/SP e exerce seu primeiro mandato político em 1948.

Em 1951, se candidataria a uma vaga do Legislativo paulistano tendo uma votação superior a de seus pares eleitos, o que o levou a assumir uma cadeira naquele parlamento.

Sua ascensão política foi tamanha, que já em 1953, toma posse na Prefeitura de São Paulo e, assim, inicia sua experiência frente ao poder executivo de um dos maiores municípios brasileiros, em um contexto de grande efervescência política. Durante seu mandato de prefeito, se licencia para candidatar-se ao Executivo Estadual em exitoso processo e passa a despachar no Palácio dos Campos Elísios, sede do governo paulistano.



Cumprer lembrar que, dentro de todos os espaços onde Jânio Quadros disputou as eleições, seja para o poder Legislativo ou Executivo, sua campanha e postura sempre foram pautadas por uma bandeira anticorrupção, de caráter moralizador e de combate aos privilégios.



Cumprer lembrar que, dentro de todos os espaços onde Jânio Quadros disputou as eleições, seja para o poder Legislativo ou Executivo, sua campanha e postura sempre foram pautadas por uma bandeira anticorrupção, de caráter moralizador e de combate aos privilégios. No entanto, foi sempre um político que pautou a questão trabalhista, tendo no bojo de sua trajetória política uma gama de projetos que traziam benefícios aos trabalhadores.

A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E A POLÍTICA ADOTADA POR JÂNIO QUADROS

Quando chega à Presidência da República, em 1961, com sua vassoura personificada, mostrando que iria “varrer e limpar o país”, tece uma série de ataques ao seu antecessor Juscelino Kubitschek e em seu primeiro discurso em rede nacional, logo após a posse, Jânio Quadros afirmaria que a crise no país se dava pela política econômica altamente equivocada tomada por seu antecessor e que o grau de desvirtuamento político encontrado era alarmante e, portanto, seria necessário investigar e punir os responsáveis.

No entanto, em razão dessa e de outras situações provocadas, sua relação com o Congresso Nacional acabou sendo mal gerida, uma vez que o Partido Social Democrata - PSD e o Partido Trabalhista Brasileiro - PTB que faziam oposição ao seu governo e haviam conquistado grande número de cadeiras no parlamento, passava a ser atacado fortemente pelo Presidente.

Jânio também não se intimidava frente ao Congresso e aproveitava para usar sua legitimidade à frente da Presidência e de seus pro-

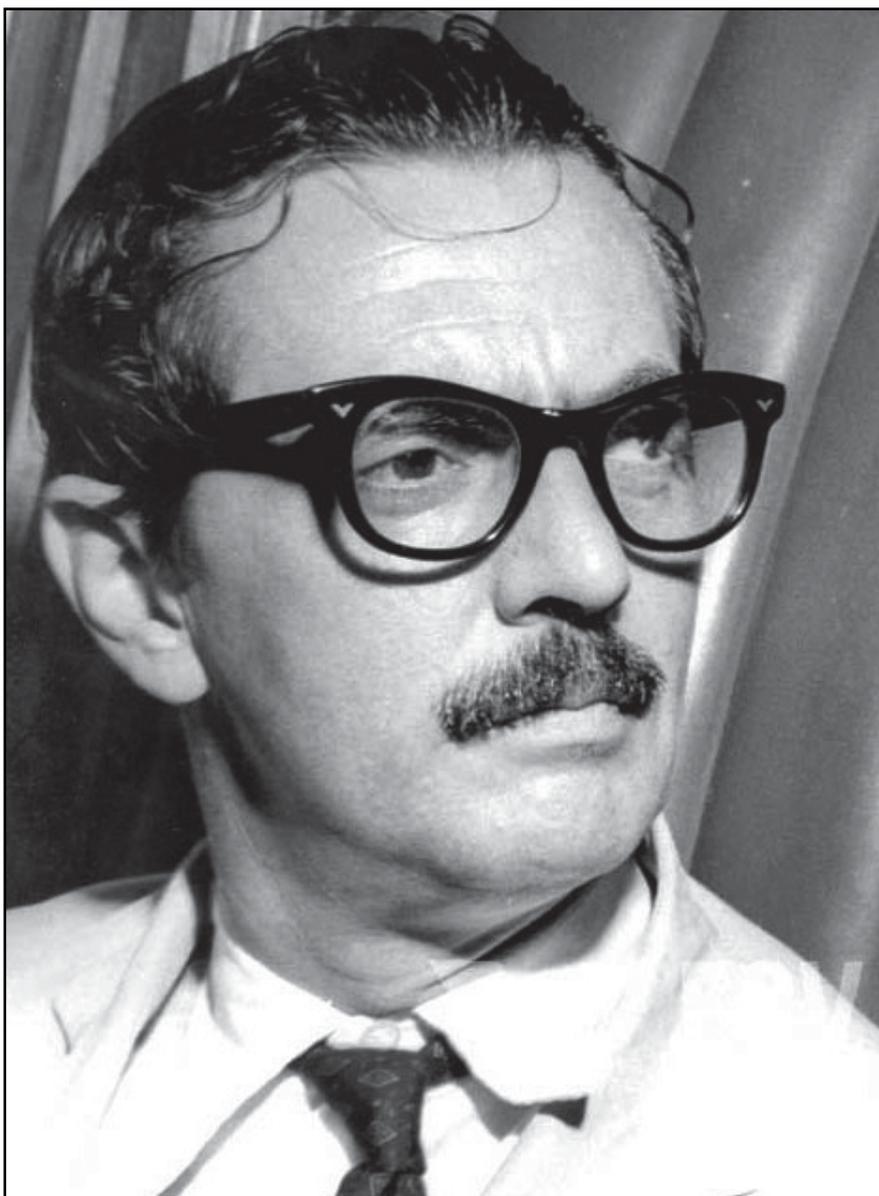
nunciamentos nacionais para continuar atacando e deslegitimando o parlamento. Nessa expectativa, também fez o possível para tentar reduzir o poder do parlamento e ampliar seus poderes enquanto Presidente da República.

É preciso compreender, no entanto, que mesmo em um curto período de sete meses na Presidência, Jânio abriu o país para um novo ciclo de política externa independente, ampliando o leque de relações diplomáticas e de novos negócios com diversos países, até mesmo os de tradição socialistas como China, URSS e Cuba. No entanto, não deixou satisfeitos seus aliados políticos como a tradicional UDN e os Estados Unidos, por verem nessa postura uma possível guinada para a esquerda. Um fato que marcou o estremecimento dessas relações foi a condecoração do representante do governo cubano, Ernesto Che Guevara, com a mais alta honraria brasileira, a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Tal episódio gerou uma série de insurgências e de manifestações de repúdio contra o Governo, tanto na caserna quanto nas fileiras de partidos que compunham sua base aliada.

Jânio Quadros também imprimiu em sua política nacional, uma agenda de costumes de caráter moralizante, proibindo o uso de biquínis e maiôs em concursos, bem como, o uso de lança perfume em festas e, ainda, as rinhas de brigas de galo. Tais medidas não dialogavam diretamente com a sociedade e com seus eleitores, mas deixaram em seu legado, uma marca própria de legislar.

OS CAMINHOS DO PAÍS APÓS A RENÚNCIA DO PRESIDENTE

Após forte pressão de diversos



Retrato de Jânio Quadros

grupos de interesse (militares, capital estrangeiro, EUA), sobretudo dos partidos que estavam descontentes com sua atuação, Jânio apresentou sua renúncia perante o Congresso Nacional no dia 25 de agosto de 1961. É importante ressaltar que em sua carta-renúncia não estavam explicitamente abarcados, os atores que o fizeram apresentá-la, mas ao contrário, sugere que “forças terríveis” levantaram-se contra ele.

Coube ao Presidente da Câmara Pascoal Ranieri Mazilli –

Presidência, Jânio abriu o país para um novo ciclo de política externa independente, ampliando o leque de relações diplomáticas e de novos negócios com diversos países, até mesmo os de tradição socialistas como China, URSS e Cuba.

PSD anunciar a renúncia de Jânio Quadros e, diante da ausência de seu Vice-Presidente Joao Goulart - PTB, que se encontrava fora do País visitando a China, assumir a Presidência da República de forma interina.

Em seu retorno, João Goulart que era considerado comunista, teve sua posse vetada por ministros militares. Tal querela só seria resolvida com uma Emenda Constitucional que estabeleceria o regime Parlamentarista no Brasil, superado posteriormente em 1963, por meio de Plebiscito que confirmou o sistema Presidencialista.

CONCLUSÃO

É importante perceber que a partir da eleição de Jânio Quadros o país passa por uma renovação política, fora do espectro dos partidos, que até então dominavam o cenário político nacional. Embora Jânio fosse considerado como alguém alheio ao universo da política, teve sua carreira construída a partir do parlamento municipal, passando por quase todos os cargos eletivos do país, o que faz com que o mesmo seja considerado não um *outsider*, mas um profundo conhecedor da carreira política.

Também é importante pensar que o processo de renúncia de Jânio Quadros acabou deflagrando um processo de anormalidade política no país que caberia, ainda, como pano de fundo para vários momentos de quebra da ordem constitucional dos anos posteriores.

Fabício Augusto Acácio de Brito Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará - UFPA e Estagiário da Escola Judiciária Eleitoral do Pará - EJE/PA



Jânio Quadros também imprimiu em sua política nacional, uma agenda de costumes de caráter moralizante, proibindo o uso de biquínis e maiôs em concursos, bem como, o uso de lança perfume em festas e, ainda, as rinhas de brigas de galo. Tais medidas não dialogavam diretamente com a sociedade e com seus eleitores, mas deixaram em seu legado, uma marca própria de legislar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Castilho. Tempos de Jânio e outros tempos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

CHAIA, Vera. A liderança política de Jânio Quadros (1947-1990). Ibitinga: Humanidades, 1991.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo. 1930-1964. 14a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Imagem 01 - Em comício eleitoral, Jânio Quadros exhibe a vassoura, símbolo de sua campanha Fonte: Senado Federal <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/morte-do-ex-presidente-janio-quadros-completa-25-anos>

Imagem 02 Retrato de Jânio Quadros - Fonte: CPDOC https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/VicePresidenteJanio/O_segundo_mandato_e_a_crise_sucessoria